

# MEU PROFESSOR É UM ET



ESCRITO E ILUSTRADO POR  
**UMBERTO MANNARINO**

MEU  
PROFESSOR  
É UM ET

ESCRITO E ILUSTRADO POR  
UMBERTO MANNARINO

Copyright © Umberto Mannarino, 2026  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026  
Todos os direitos reservados.

Preparação: **Fernanda França**  
Revisão: **Angélica Andrade e Mariana Gomes**  
Projeto gráfico e diagramação: **Renata Zucchini**  
Ilustrações de miolo e capa: **Umberto Mannarino**  
Capa: **Sandra Fava**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Mannarino, Umberto

Meu professor é um ET / Umberto Mannarino. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2026.

192 p.

ISBN 978-85-422-4025-2

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título

25-5578

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil brasileira

Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo, e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Av. Paulista, 854, 2º andar - Bela Vista

São Paulo - SP - CEP 01310-913

[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)

[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

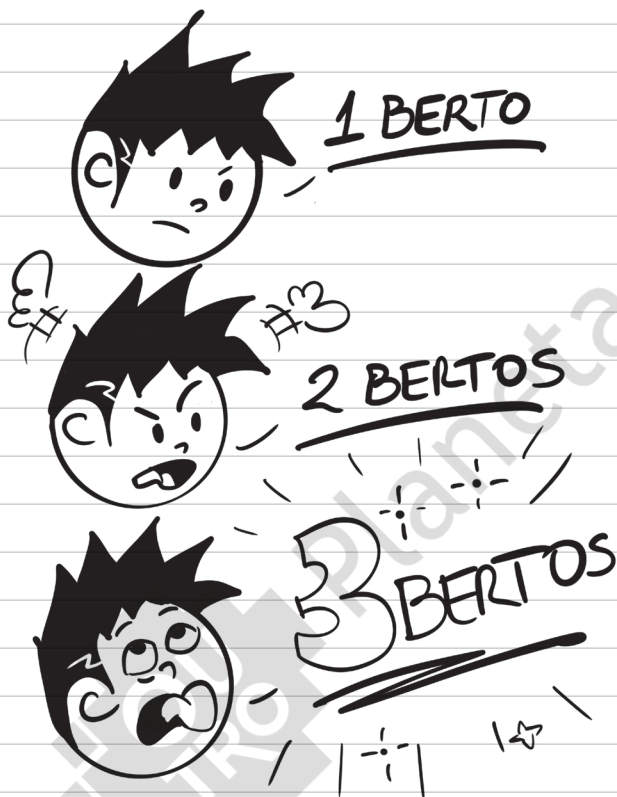


Oi! Tudo bem? Meu nome é Bebeto!



Na verdade, Bebeto é o meu apelido. Meu nome é UMBERTO!

— E olha... eu até gosto de me chamar Umberto. Mas admita: a primeira coisa em que você pensou quando leu o meu nome foi:



Acertei?

— É a primeira coisa em que todo mundo pensa quando lê meu nome. Já me zodram perguntando se meu irmão era o Doisberto, se meu pai era o Zé Roberto, se eu conhecia o Seteberto...

— Se eu ganhasse um real para cada piada de Umberto que já ouvi na vida, eu já seria milionário.

Teve uma vez na escola que meus "amigos" me zodram assim: no primeiro dia de aula eles me chamaram de Umberto, e no dia seguinte me chamaram de Doisberto, e no outro dia, Trêsberto, depois Quatroberto, Cincoberto etc.

Eles eram PÉSSIMOS em matemática, mas para ME ZOAR eram incrivelmente bons.

Adivinha até que Berto eles chegaram antes de se cansarem da brincadeira?

- 
- A. Trintaadoisberto
  - B. Quarentaeseteberto
  - C. Centoenoventaadoisberto

Se você respondeu Centoenoventaadoisberto, parabéns. Eles fizeram essa brincadeira durante 192 dias seguidos! (Sim, eles são persistentes.) E foi tanto "berto, berto, berto, berto" que eu perdi um pouco a vontade de ser chamado de Umberto.

Então me chame de Beбето, ok? Por favor, obrigado.

Continuando! O que mais eu posso falar sobre mim...? Ah, sim! Como eu pude esquecer?

Meu nome é Beбето, tenho doze anos, adoro futebol...  
**E ESTOU NO ESPAÇO!**

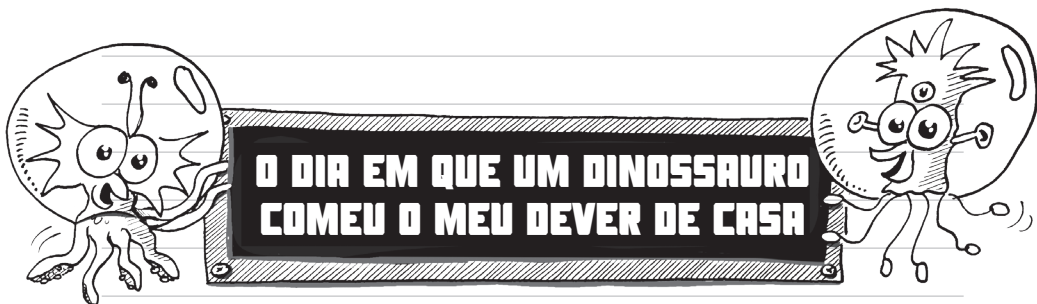


Agora você deve estar se perguntando por que eu estou no espaço, em uma nave espacial. A resposta é muito simples: **PORQUE UM DINOSSAURO COMEU O MEU DEVER DE CASA!**

...

Não entendeu? Ok, talvez não seja tão óbvio quanto eu pensava. Então vamos voltar um pouco no tempo. Para quando eu **ACHAVA** que os dinossauros estavam extintos, que seria impossível um dinossauro **COMER O MEU DEVER DE CASA** e que eu teria um dia **NORMAL** no planeta Terra.

Tudo aconteceu hoje de manhã...



Hoje é o último de aula. Ou melhor... na verdade, as aulas acabaram na semana passada e QUASE todo mundo já está de férias. Só alguns alunos que não. Para eles, hoje é O DIA MAIS IMPORTANTE DE TODOS!

São alunos que não tiveram nota para passar de ano, então precisam de PONTO EXTRA! Todo mundo tem um amigo que já passou por isso. (Se não tiver, talvez VOCÊ seja esse amigo!)

E eu vou te contar um segredo: eu sou um dos alunos que precisam do ponto extra, hehehe.



E como eu pretendia ganhar esse ponto para passar de ano? Simples! Na feira de ciências organizada pela diretora, a srta. Queijadinha, que vale UM PONTO EXTRA INTEIRINHO!

Eu sei o que você deve estar pensando: "Caramba, Bebeto, não seria mais fácil estudar mais para passar de ano sem precisar de ponto extra? Você não gosta de estudar?".

Ei! Quanto julgamento da sua parte! Isso faz mal pro coração, viu?

Eu estudo muito, juro. Pelo tanto que me esforço, merecia passar de ano sem precisar da feira de ciências. Sério mesmo! É só que, por mais que eu tente, essas coisas de matemática e ciência nunca entram na minha cabeça.

Olha esta questão na minha prova de matemática:



## Prova Final de Matemática

(1 ponto) Calcule o valor da expressão numérica:

$$2 + 2 \times 2 - 2 \times 2$$

Querido professor,  
não posso responder essa  
conta, porque ela vai con-  
tra minha filosofia de vida.

???

ZERO!!

Se o professor tivesse me dado meio pontinho pela criatividade nessa questão, eu teria passado de ano sem precisar da feira de ciências, sem UM DINOSSAURO comer meu dever de casa, e o mais importante: AINDA ESTARIA NO PLANETA TERRA!

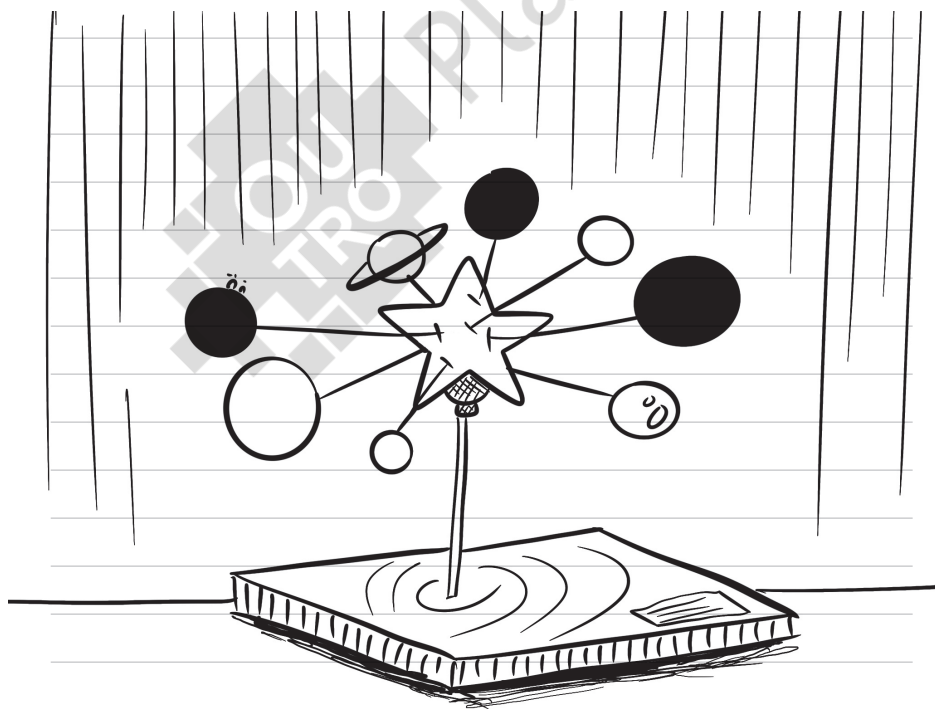
Mas nãããã... as coisas não podiam ser tão fáceis. Afinal, meu professor deste ano tinha que ser o...



Ele é um daqueles professores que não passam ninguém de ano a menos que o aluno REALMENTE MEREÇA. Você sabe do que estou falando. Todo mundo tem um professor assim (se você nunca teve, vai ter em algum momento da vida, então preste atenção nesta história para saber como lidar com um professor maluco desses).

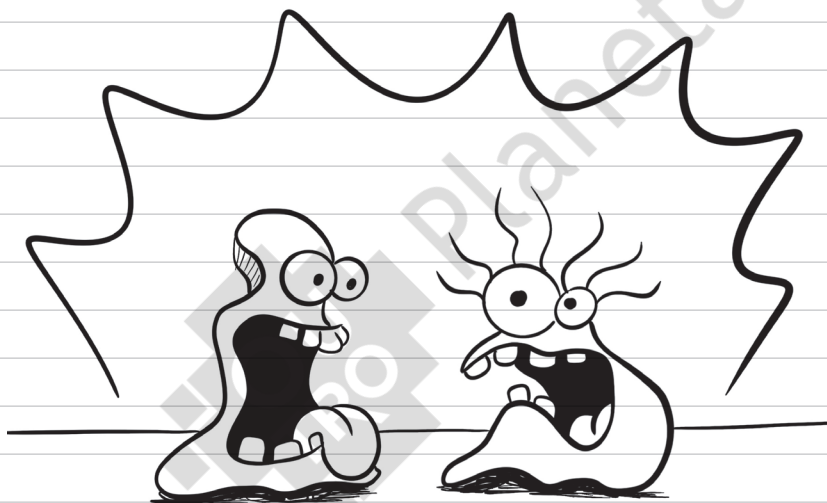
NUNCA que o sr. Isaque Milton me passaria de ano sem que eu merecesse. Então eu fiz um trabalho NO CAPRICHIO para a feira de ciências.

Eu passei o fim de semana todo montando um modelo do sistema solar, com os planetas feitos de bolas de isopor de diferentes tamanhos. Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.



Eu pinteí cada um de uma cor diferente e usei arame para fazer as órbitas dos planetas ao redor do sol (que era a estrela da árvore de Natal lá de casa). Fiz assim para mostrar que eu sei que O SOL É UMA ESTRELA!

Coloquei até alienígenas! Quer dizer... não eram alienígenas de verdade, eram uns bonequinhos que meu pai coleciona que parecem uns fantasmas. Peguei os que mais pareciam com alienígenas e grudei com cola quente em Netuno.



Eu sei que não existem alienígenas em Netuno, mas achei que faria a srá. Queijadinha dar uma risadinha quando os visse e, assim, me passar de ano sem questionar.

O que poderia dar errado?

Eu estava a caminho da escola quando meu amigo Leo apareceu.

— E aí, Vintemilhõesberto! Pronto para a feira de ciências?

O Leo também precisa de ponto extra, e sempre participa da feira de ciências. Mas ele tem sorte de nunca pegar um professor exigente, então todo ano faz A MESMA COISA: o experimento do vulcão em erupção, com vinagre e bicarbonato de sódio. É o experimento mais simples de todos, e nunca reclamaram de ele fazer a mesma coisa.

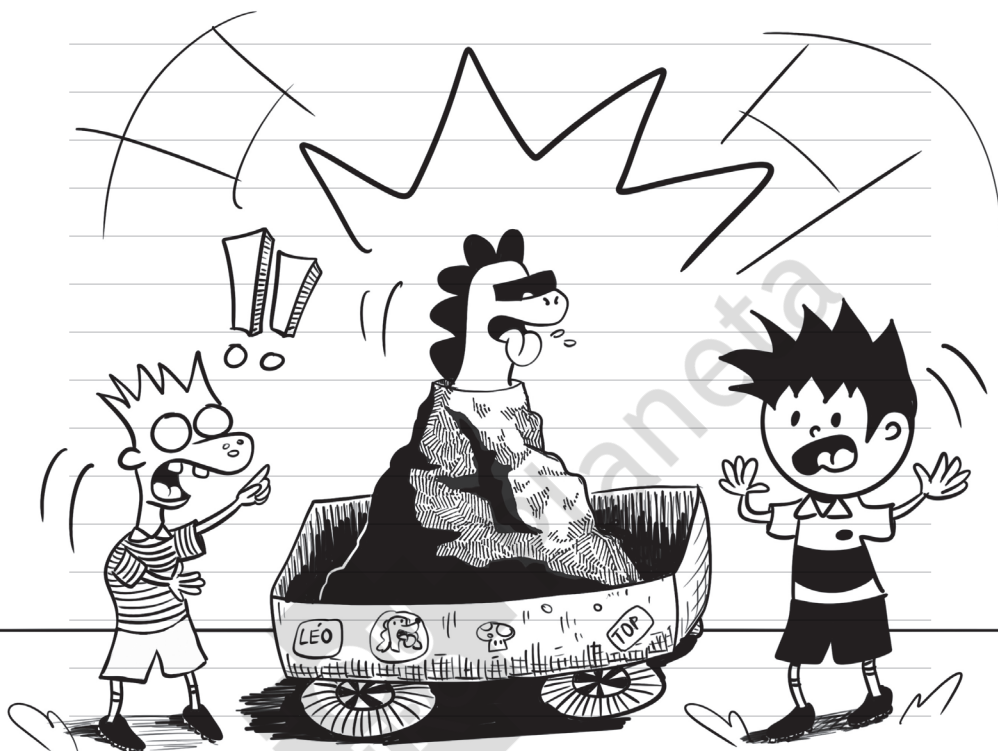
A pergunta é: será que o Leo passaria de ano com o sr. Isaque Milton? Ele é exigente!

Para ser justo, este ano o Leo fez melhor. Não o experimento em si, mas O TAMANHO. Era o maior vulcão que você poderia imaginar! Quase não passava pela porta!

E parecia muito, muito pesado. Tão pesado que ele estava levando o vulcão em um carrinho de mão.



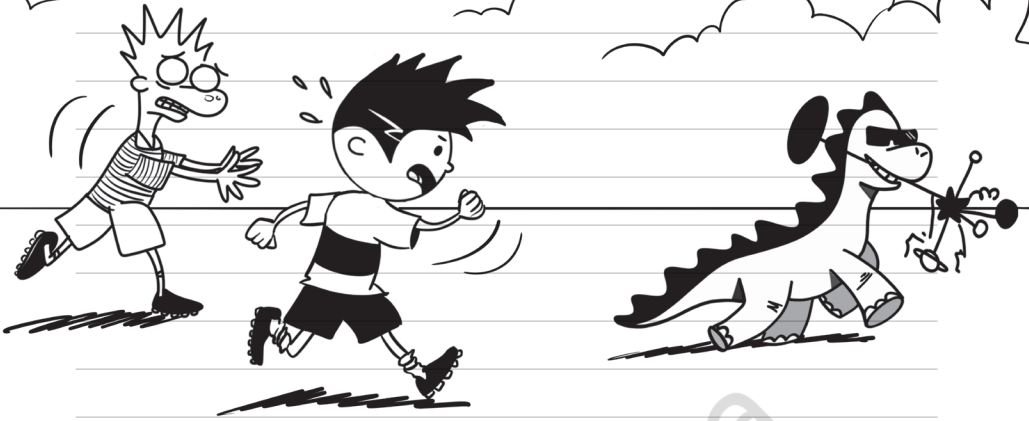
Ele me mostrou o vulcão, todo orgulhoso. E, devo admitir, não tinha ficado nada mal. Mas foi aí que tudo começou a dar errado, porque UM DINOSSAURO SAIU DE DENTRO DO VULCÃO!



Um dinossauro DE ÓCULOS ESCUROS, do tamanho de um cachorro, SALTOU de dentro do vulcão, ABOCANHOU meu sistema soldar e saiu correndo com ele na boca.

Por uma fração de segundo achei que o dinossauro fazia parte do experimento do Leo. Mas não faria o menor sentido. ONDE ELE ARRUMARIA UM DINOSSAURO?

Eu não podia ficar parado. MINHA NOTA ESTAVA EM JOGO! Depois que o meu cérebro voltou a funcionar, saí correndo atrás do dinossauro.



Corremos feito doidos atrás do bicho. O dinossauro maluco atravessou a rua, fez um buraco na cerca da dona Luzia e saiu pelo outro lado. Só deu para ouvir o grito dela quando o vimos, mas o dinossauro passou tão rápido que ela deve ter pensado que era apenas um cachorro (coitada da dona Luzia).

Cortamos por entre as casas, mas estávamos quase perdendo o dinossauro de vista.

– Mais rápido, Leo!

Do jeito que ele arfava e o peito dele chiava, o coitado já estava correndo mais do que devia.

Quando achei que tínhamos perdido o dinossauro, vi MEU planeta Terra rolando ladeira abaixo, todo gosmento e mastigado. Desviei dele por pouco, mas o Leo não teve a mesma sorte e ESCORREGOU NA TERRA!



— Leo, você está bem?

— Estou! Ai! Vai sem mim, Beбето! Fala pra minha mãe que eu...

— Ok, tchau!

— E corri feito o vento pelas ruas. Do tanto que corri, eu merecia passar de ano automaticamente (mas isso é assunto para outra hora). O dinossauro foi ficando mais perto, os planetas de isopor se soltaram um a um, rolando pela rua e deixando pelo chão um rastro melequento de baba. Meu coração batia apertado no peito, mais rápido do que eu conseguia correr.

— E aí, do nada... o dinossauro parou. Só consegui escutar um assovio vindo de uma casa, e ele perdeu completamente o interesse no meu modelo do sistema solar. Largou-o no chão (o que restou dele) e entrou na casa.

— E foi aí que minha aventura começou de verdade.